

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.025

# **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: ANALISE DO APLICATIVO PADLET PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE**

**SINARA PIMENTEL ANDRADE DA ROCHA**

Mestranda em Educação Inclusiva-Profesi/UEPB. E-mail: [sinara.pandrade@professor.joaopessoa.pb.gov.br](mailto:sinara.pandrade@professor.joaopessoa.pb.gov.br).  
Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0303267005272489>.

## **RESUMO**

A tecnologia mostra-se cada vez mais presente e necessária para a sociedade, e abre novos caminhos para às práticas de ensino existente. há uma grande variedade de aplicativos, softwares, jogos, e sites educativos disponíveis na internet, que podem oferecer um aprendizado significativo na construção do conhecimento. A educação inclusiva consiste em por fim a desigualdade entre todos os alunos e associada ao uso dos recursos tecnológicos adequados, pode ajudar na construção de cidadãos conscientes, sem preconceitos, valorizando as diferenças. Com o uso da tecnologia podemos contribuir com uma melhor interações entre alunos e professores, potencializando uma aprendizagem significativa e inovadora. A presente pesquisa visa analisar a importância do uso das tecnologias para facilitar a mediação pedagógica para alunos público alvo da educação inclusiva. Explorar o uso de aplicativo para celulares e tablets ou computadores no ensino e familiarizar o estudante com deficiência às novas tecnologias faz parte do objetivo da escola contemporânea diante do fenômeno da cultura digital na sociedade. O estudo, mantém foco na funcionalidade do aplicativo Padlet, pretendemos compreender as vantagens para do uso no Atendimento Educacional Especializado, como também compreender se o aplicativo tecnologia poderá ser incluído no AEE trazendo uma aprendizagem diferenciada e inclusiva para os alunos. Contamos com as contribuições significativas do autor José Manuel de Moran, neste trabalho, onde podemos mostrar as expectativas que as tecnologias podem trazer para o ensino, como

também as contribuições da Teoria Histórico Cultural de Lev Semionovitch Vigostski e seus seguidores contribuindo para a importância da mediação pedagógica.

**Palavras-chave:** Mediação Pedagógica, Tecnologia Educacional, Atendimento Educacional Especializado.

## **PEDAGOGICAL MEDIATION AND EDUCATIONAL TECHNOLOGY: ANALYSIS OF THE PADLET APPLICATION FOR SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE-SES**

---

### **ABSTRACT**

Technology is increasingly present and necessary for society, and opens new paths for existing teaching practices. There is a wide variety of applications, software, games, and educational sites available on the internet, which can offer meaningful learning in the construction of knowledge. Inclusive education consists of putting an end to inequality among all students and, associated with the use of appropriate technological resources, can help build conscious citizens, without prejudice, valuing differences. With the use of technology we can contribute to better interactions between students and teachers, enhancing meaningful and innovative learning. This research aims to analyze the importance of using technologies to facilitate pedagogical mediation for students, the target audience of inclusive education. Exploring the use of applications for cell phones and tablets or computers in teaching and familiarizing students with disabilities with new technologies is part of the objective of the contemporary school in the face of the phenomenon of digital culture in society. The study focuses on the functionality of the Padlet app, intending to understand the advantages of using it in Specialized Educational Assistance, as well as understanding whether the technology app can be included in the AEE to bring differentiated and inclusive learning to students. We count on the significant contributions of the author José Manuel de Moran, in this work, where we can show the expectations that technologies can bring to teaching, as well as the contributions of the Historical Cultural Theory of Lev Semionovitch Vigostski and his followers contributing to the importance of mediation pedagogical.

**Keywords:** Pedagogical Mediation, Educational Technology, Specialized Educational Service.

## INTRODUÇÃO

A sociedade é composta por pessoas que constroem sua história através dos tempos e desenvolve sua cultura. De forma geral a cultura é definida como um conjunto de características e conhecimentos de um determinado grupo de pessoas, englobando a linguagem, os costumes, culinária, hábitos sociais, música e artes. Mas a cultura muda de acordo com o tempo e as relações sociais. Segundo Santaella, conforme citado por Kenski (2018): "...para compreender essas passagens de uma cultura à outra..." é preciso considerar seis tipos de eras culturais no processo de evolução da humanidade: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Para ele, esta última, de todas seria a mais dinâmica, pois modifica-se constantemente de acordo com os avanços tecnológicos.

O avanço da tecnologia à vida humana tem tornado o mundo cada vez mais dinâmico. E o fenômeno da cultura digital, influência de forma crescente os três setores da economia: Primário, secundário e terciário. A este último, que inclui a educação como serviço, a cultura digital tem imposto desafios maiores pois envolve a formação de pessoas e constante dos professores do ensino básico, mediante o público de jovens, denominados por Prenky (2001) de "Nativos digitais". O termo Nativo digital é descrito como a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores. Para Nóvoa (2022, p. 15) a escola tem um nova missão e para tanto precisa se reinventar para continuar, "precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma" e pensando nisso refletimos a respeito das mudanças necessárias e das ferramentas educativas que devemos adotar neste contexto. Hoje não se alcança os jovens utilizando apenas o quadro de giz, as novas metodologias incluem ferramentas postas a serviço da educação como também a reflexão a respeito da influência dos recursos de tecnologia digital na prática docente.

"Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores. Nada será feito numa lógica centralista de reformas ou por imposição simultânea de mudanças. Tudo surgirá de iniciativas locais, cada uma ao seu ritmo e no seu momento, fruto do envolvimento de professores e da sociedade." (Nóvoa,2022)

A escola entrelaça o passado ao presente reafirmando teorias e/ou refutando verdades de cada tempo e momento histórico. A exemplo disto temos a Teoria Histórico Cultural de Vygotsky e seus seguidores, iniciada em meado do século XX mas que até hoje vem dialogam com a realidade da imersão na cultura digital e no papel da escola. Os autores apontam que o desenvolvimento humano se faz mediante as interações sociais que o indivíduo recebe durante sua vida. Eles nos ensinam que o humano se fez humano, como conhecemos hoje, através das interações culturais/sociais que lhes são permitidas. Logo não podemos dissociar da escola neste processo a responsabilidade de tornar o conhecimento científico acessível aos chamados “nativos digitais” e trazer dentro do processo de ensino, aprendizagens significativas para os ínvidos. Para Vigotski, Luria e Leontiev (2014, p. 116) “[...] a aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento”.

Para Vygotsky a aprendizagem se faz através do convívio social, onde o indivíduo, para consolidar novos conhecimentos, naturalmente busca referenciais em sua própria vivência e partindo dela, com ajuda de outras pessoas, signos ou instrumentos, chega a um novo estágio de conhecimento, a isso o autor explica em um esquema que chama de ZDP (zona de desenvolvimento proximal). “A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário” (Vygotsky. 1984, p. 97). A ZDP, é exatamente aquele espaço entre o que eu já sei fazer ou entender e o que ainda não sou capaz de fazer ou entender plenamente. Neste espaço cabe, segundo o autor, a mediação, uma espécie de ponte do saber. Esta ponte pode ser um colega, um professor, uma tecnologia e etc... Mas o papel do professor nesta jornada do conhecimento, está centrado na escolha das estratégias para a promoção da aprendizagem. Será o planejamento da ação educativa com base no conhecimento do professor sobre os seus estudantes que contribuirá com o sucesso da aprendizagem visto que, ao professor que assume a postura de mediador, cabe escolher a metodologia, a ferramenta ideal a ser utilizada para atravessar esta ponte do saber que emerge do real ao potencial do estudante.

Procurando estabelecer uma relação entre a tecnologia e a educação, encontramos na tecnologia uma aproximação com a identidade dos jovens estudantes. A naturalidade e facilidade com que a tecnologia se aproxima da educação tem relação direta com a cultura digital, que é um movimento mundial de mudança e

com aqueles que já nasceram dentro desta cultura, sendo difícil dissociar educação e tecnologia na atualidade. Logo a ferramenta utilizada que mais se próxima da vivência dos estudantes passou a ser a tecnologia e esta modifica diretamente a relação professor/estudante. Assim o professor tem um grande desafio pela frente: Conhecer os novos recursos disponíveis para o ensino e através dele modificar sua maneira de ensinar. Assim KENSKI, 2012, p.44 nos diz que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44).

Com base nos estudos a respeito de Teoria histórico cultural sobre a influência do meio no desenvolvimento do indivíduo, buscaremos aprofundar nosso conhecimento relacionando a mediação pedagógica com a tecnologia educacional partindo do aplicativo Padlet. A ferramenta escolhida, mesmo não sendo construída exclusivamente para uso escolar, promete facilitar a mediação pedagógica. Segundo Moran,(2012.) O Padlet se inclui dentro dos aplicativos mais interessantes para uso escolar, entre outros ele comenta “São muito úteis também os murais digitais, que mostram todas as produções dos alunos num mesmo espaço, como o Padlet, o Lino-it e o Symbaloo.” Para o autor o Portfólio digital pode ser uma boa alternativa de trabalho na mediação pedagógica porque proporciona ao mesmo tempo a participação dos alunos na construção do saber e o acompanhamento e avaliação de todos os alunos participantes por parte do professor. Em vista a tais evidências e de acordo com minha experiência prática na escola, como pedagoga especialista em Atendimento Educacional Especializado, partindo da análise do tutorial do Aplicativo, buscaremos respostas para a possibilidade de uso da ferramenta digital Padlet na sala do AEE, tendo como objetivo contribuir com o conhecimento a respeito das possibilidades de uso da ferramenta digital, visto que os estudantes com deficiência, precisam estar preparados para o uso da tecnologia na sala regular de ensino.

Com base nestas questões, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa quanto à análise dos resultados que nos possibilite entender como o aplicativo pode potencializar o ensino dentro do Atendimento Educacional Especializado. Buscaremos analisar as ferramentas disponíveis no aplicativo para compreender se há possibilidade de uso da mesma no Plano individual do estudante com vista na redução de barreiras que impeçam a aprender na sala regular. Para isso utilizaremos o aplicativo Padlet, um aplicativo com versão gratuita para ser baixado, que está disponível na play store que é o ambiente de download nos dispositivos móveis, tablets e computadores.

Diante do cenário atual de avanço na da cultura digital da sociedade, os estudantes com deficiência precisam ser inseridos no meio digital e se familiarizar com o uso tecnologias educacionais. A sala de recurso multifuncional é um ambiente exclusivo para estes estudantes, sendo o professor de AEE o principal responsável pela promoção da inclusão escolar. Assim a análise do aplicativo se dará dando foco na missão de preparar o estudante para aulas interativas com metodologias ativas tendo o professor como mediador da aprendizagem.

## **A TEORIA HISTÓRICA CULTURAL, A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

---

Na perspectiva da educação inclusiva temos como destaque os estudos de Vygotski (1997) e suas pesquisas que ocorreram, em especial, devido ao seu interesse em buscar melhorias na área da educação e no tratamento que era oferecido as pessoas com deficiência. Ele teceu críticas à escola especial de seu tempo, dialogando a respeito de como era e como deveria ser oferecida nas escolas as condições de aprendizagem. A tese básica da defectologia criada por ele é atualmente acolhida em meio acadêmico com louvor. Tal teoria defende que todo defeito cria estímulos para elaborar uma compensação, sendo assim, ele apresenta como solução criar substitutivos, caminhos alternativos no desenvolvimento do indivíduo, visto que os caminhos naturais estão interrompidos.

## **A TEORIA HISTÓRICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL**

---

O indivíduo, segundo Vygotsky, aprende comportamentos e costumes da cultura com outro indivíduo mais experiente, ou seja, o humano aprende com o humano. Tais habilidades são transmitidas desde o nascimento e durante toda vida. Segundo o mesmo autor, a falta do contato humano ou de uma educação adequada pode comprometer profundamente o desenvolvimento da criança. Isso se justifica pelo fato que ao logo do tempo, os seres humano construíram hábitos e costumes em que a cada momento histórico se tornava adequado e satisfatório a comunidade, seja ela como todo ou fracionada em esferas religiosa, escolar ou comunitária. Nesses espaços sociais são apresentadas propostas diferentes de

relações e reações para os indivíduos, fazendo com que a eles, sejam propostas estruturas e desafios diários, possibilitando rotinas, domínios e contrastes diferentes para o fortalecimento de suas produções sociais e mentais. O ambiente escolar é também uma criação humana cultural e desses seguimentos acima citados, o escolar, revela a intenção formal de desenvolver o conhecimento, valorizando as diferenças e fazendo com que a criança reflita em suas ações em comparações dessas diversidades. A escola é, na maioria das vezes, o primeiro ambiente não familiar experimentado pela criança atualmente e diante da realidade globalizada em que ela vive, suas culturas, modos de vida e pensamentos diversos; a escola oportuniza ações de fortalecimento a compreensão de mundo, o respeito e a interação social. Sendo assim, para Vigotski, Luria e Leontiev (2014, p. 116) “[...] a aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento”.

Para Garcia(2015) “O estudo da THC sobre a defectologia nos possibilitaram a compreensão da importância da mediação do professor e o papel da escola no desenvolvimento de potencialidades do aluno, em especial na educação inclusiva.”

A mediação pedagógica é uma maneira de ensinar que recai especificamente no papel do professor na transmissão do conhecimento. Na maneira tradicional de ensino o professor traz o conteúdo a ser trabalhado e ele acredita que é o único transmissor do conhecimento. Nessa perspectiva, as interações são reduzidas ao mínimo, normalmente por razões práticas relacionadas a indisciplina na sala de aula. Reduz-se a interação para manter o foco no conteúdo expresso na aula. Em um cenário diferente temos o professor com uma nova postura, a de mediador do conhecimento, facilitador da aprendizagem. Nesta perspectiva teremos diversas possibilidades de interação.

Como estamos vivenciando a era da cultura digital, logo a função do professor mediador está relacionada ao uso das tecnologia digital. Neste contexto as novas tecnologias passam a ser ferramentas importantes e facilitadoras da aprendizagem. O papel do professor toma um novo sentido. A questão passa a ser, para ele, reconhecer qual o seu papel, já que a organização da informação a tecnologia se faz e possivelmente se fará ainda melhor no futuro. A este processo de mudança na educação Mouran e Behrens,( 2012) afirmam que “ao professor cabe o manejo de todo recurso tecnológico”, de decidir o que faremos com isso, de ensinar como se lida com uma informação complexa, como transforma a informação dada em uma informação interessante para o aluno, sabendo adequar a realidade de cada um. Os autores ainda reforçam que: “Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a

tornar a informação significativa, escolher as verdadeiramente importantes, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda". É dele a escolha do conteúdo, a introdução e a construção do elo entre o estudante e o novo saber. Para o autor, a educação caminha cada vez mais em direção aos ambientes virtuais e espaços que não sejam somente os das salas de aula, e tudo isso "Descentralizará o professor para incorporar o conceito de que todos aprendemos juntos, de que a inteligência é mais coletiva, com múltiplas fontes de informação." (Moran, 2007).

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O SEU PAPEL NA INCLUSÃO DIGITAL**

Como o estudo se dará na perspectiva da educação inclusiva devemos aqui esclarecer brevemente sobre o que é o Atendimento educacional especializado-AEE e as salas de recurso multifuncionais-SRM. Faz-se necessário esclarecer que o AEE é um serviço enquanto que a SRM é um espaço físico dotado de equipamentos e recursos de baixa e alta tecnologia voltadas para a redução de barreiras educacionais dos alunos com deficiência na escola.

Segundo a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, pode-se destacar o Art 13 as atribuições do serviço prestado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I. identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II. elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III. organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV. acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V. estabelecer parcerias com as áreas Intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI. orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII. ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII. estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009, p. 3)

No que se refere à atuação do professor do AEE, constam na política nacional para educação especial dois parágrafos que esclarecem a atuação do professor nesta área. Devendo o mesmo ter como base na formação inicial e continuada conhecimentos específicos da área, como também, conhecimentos gerais para o exercício da docência, tendo como pressuposto a ideia de que a formação e do professor deva possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e como também aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008, p. 17).

Com relação ao termo SRM, O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído pelo MEC/SEESP (Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial) por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, destaca, nesta portaria o art. 1º que diz: Parágrafo Único. A sala de recursos de que trata o caput do artigo 1º, é um espaço organizado com equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos (BRASIL, 2007, s/p).

As estratégias necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência devem ser desenvolvidas na escola levando-se em consideração seu público alvo e o nível de comprometimento de cada um. Na perspectiva da educação inclusiva, a exemplo, temos como estratégias metodológicas: organização de conteúdo específicos, flexibilização de atividades, uso de tecnologias para apoio ou facilitação da compreensão, organização ou disposição física da sala, desenvolvimento de trabalhos em grupos e de diferentes maneiras. Serão as estratégias metodológicas

as primeiras ações a serem desenvolvidas com base no currículo desenvolvido para todos que farão frente a absorção do conhecimento para o estudante com deficiência.

Portanto, as soluções para favorecer o processo cognitivo e de aprendizagem dos estudantes com deficiência estão relacionadas não somente a tecnologia, sejam elas assistiva ou educacionais, mas, também à estratégia pedagógica, tendo como objetivo a superação das dificuldades de aprendizagem de todos os estudantes, sejam elas relacionadas ou não a deficiência, compreendendo que cada um tem seu ritmo próprio de desenvolvimento e uma maneira única de aprender.

## **O APLICATIVO PADLET**

O padlet é uma plataforma digital que possibilita a criação de murais interativos. Mesmo não sendo criado especialmente para a educação, durante o período de confinamento da pandemia de covid19 foi bastante utilizada nas aulas on-line pela possibilidade de interação com a produção e com a facilidade de manuseio, trazendo várias possibilidades de aprendizagem interdisciplinar e construção coletiva sob a supervisão do professor mediador.

Padlet é um serviço da internet que permite a criação de um mural digital, onde é possível inserir conteúdos sobre determinados temas. Ele funciona como uma folha de papel online onde as pessoas podem colocar qualquer conteúdo em postagens (por exemplo, imagens, vídeos, documentos de texto). Os usuários do mural podem conversar sobre esses conteúdos, ao inserir comentários. As postagens do mural podem ser organizadas visualmente de diferentes formas, de acordo com o interesse do usuário que o criou. Por fim, o criador do mural pode convidar outros usuários do Padlet para editarem um mural colaborativo. (Marcon e Malaggi, 2023)

A partir desta definição sobre o aplicativo surgiu o interesse por utilizar a ferramenta como recurso no AEE através da introdução prática. Os atendimentos na sala de recurso multifuncional-SRM podem ser coletivos ou individualizados, dependendo do nível de comprometimento do estudante. Dentro deste contexto analisaremos as possibilidades do uso de tal aplicativo na SRM.

O Padlet pode ser baixado a partir do aplicativo Play Store, em tablet ou celulares ou por computadores através do site: <https://pt-br.padlet.com/>.

Inicialmente o aplicativo pede que realize um cadastro de identificação (uma conta), o usuário encontrará as informações em inglês. É necessário vincular o cadastro ao uma conta no gmail, caso não o tenha tem que se cadastrar também. Para este estudo utilizaremos o formato do aplicativo em computadores, mas ele dispõe para dispositivos móveis como celulares e tablets.

Figura 1



Após fazer o login será pedido que informe a intenção de uso do APP (Figura 1). Aqui iremos direcionar ao uso escolar. Em seguida a opção de função na escola. O professor deve escolher de acordo com sua função na escola. Realizando o cadastro o aplicativo iniciará sua primeira página. Na figura1 acima, O usuário poderá incluir seu tipo de acesso: como professor, aluno ou equipe.

Figura 2

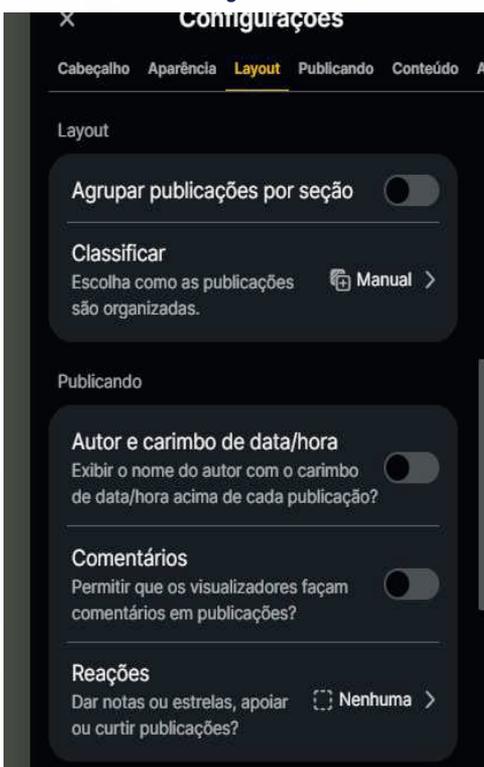


Neste espaço ( Figura 2) o professor pode criar o seu mural personalizado, podendo escolher pano de fundo com cores e imagens, imagens, criar textos e títulos, inclusive criar enquetes com perguntas norteadoras, na intenção de introduzir um conteúdo futuro.

Figura 3



Figura 4



Na figura 3 temos o Mural, com ele o professor poderá adicionar os materiais um ao lado do outro, mas não terá a opção de movimentá-los no papel de parede.

Com a Tela, você terá a possibilidade de movimentar, agrupar ou conectar o conteúdo da maneira desejada.

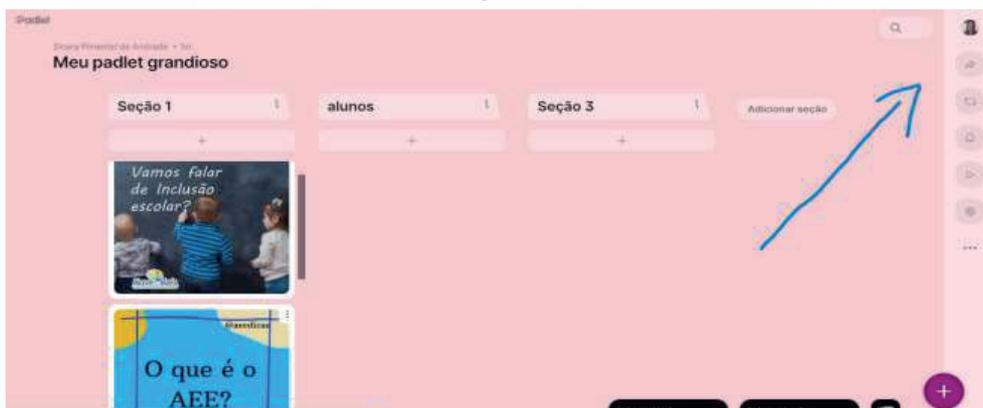
Com a linha do tempo, terá a opção de enfileirar os conteúdos de cima para baixo, podendo trocá-los de posição.

A grade oferecerá a possibilidade de organizar conteúdos em linhas de caixas. O Mural permitirá que se alinhem os conteúdos em uma série de colunas.

Com o mapa, poderá selecionar um espaço geográfico para desenhar informações localizadas dentro dele.

O espaço Layout (Figura 4) merece destaque, a autorização do autor do mural para a interação dos estudantes. Neste espaço abre-se a possibilidade de trazer as impressões da turma a respeito das informações inseridas por eles possibilitando a interação virtual entre os estudantes e a oportunidade de autoavaliação do estudante diante dos resultados. Quanto as reações (ferramenta amplamente utilizadas em redes social) O estudante pode curtir, dar notas ou estrelinhas para as publicações dos colegas, tudo autorizado previamente pelo professor.

Figura 5



Na figura 5, canto direito da tela temos as ferramentas excelentes para conduzir as revisões e culminâncias de aulas. No primeiro ícone, representada por uma seta o professor poderá abrir configurações de compartilhamento. Nela o professor inclui os estudantes que contribuirão com a construção da página.

No segundo ícone teremos a opção de clonagem, Criando uma cópia de um Padlet para usar como modelo para seu próprio trabalho. É importante frisar que devemos valorizar os direitos de propriedade intelectual. Não usar o recurso de clonagem para cometer plágio.

No terceiro ícone temos um sininho que representa o acompanhamento das atividades, dá pra ver a contribuição individual de cada um participante.

No quarto ícone temos uma seta, nela o professor abre apresentação de slide e assim poderá apresentar a evolução da participação de todos ao fim da pesquisa. O sexto ícone se refere a configurações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O uso das tecnologias na educação, quando usadas de maneira correta podem promover um ensino inovador e um ambiente escolar favorável à aprendizagem significativa e de qualidade, isso se apoia na consideração de que nossos jovens estudantes, hoje, vivenciam as tecnologias de maneira natural através da cultura digital. A tecnologia, usada como recurso metodológico na escola, também pode se transformar em novas possibilidades de fazer com que os estudantes com deficiência sejam inseridos de maneira mais inclusiva nas aulas, haja vista que a tecnologia, além de ser um recurso considerado inovador na educação ele traz consigo a possibilidade de acessibilidade associado a tecnologia assistiva, tornando mais amplo o campo de atuação do professor, possibilitando diferentes maneiras de ensinar.

Através desta pesquisa, podemos observar as diversas formas de aprendizagem e ensino que o uso do aplicativo Padlet tem para oferecer ao professor do AEE.

Durante a análise do aplicativo, inicialmente destaco a necessidade do professor criar objetivos iniciais para introdução do aplicativo. O estudante precisa antes de tudo se familiarizar com a Web (rede que conecta computadores por todo mundo). Esta etapa pode ser comparada as habilidades pré acadêmica nas crianças pequenas. Estas habilidades são as capacidades que as crianças desenvolvem antes de ingressarem na escola, como por exemplo: desenvolver habilidades, sociais, motoras e cognitivas. Mas neste caso, o estudante precisaria desenvolver previamente conhecimentos básicos para o uso da tecnologia para compreender e se familiarizar com as ferramentas tecnológicas. Por exemplo: Caso não tenha e-mail será preciso criar uma conta no gmail e compreender que esta conta será sua identificação e que de acordo com as contribuições que fará no aplicativo, seu professor o identificará imediatamente, assim como todos que estiverem incluídos na aula, se assim o professor permitir.

Os Pre-requisitos de aprendizagens, ou atividades pré acadêmicas são estágios, etapas de aprendizagem, comum no ensino e não devem ser suprimidos, deixados de lado. Tem relação direta com a ZDP, que é, segundo Vygotsky (1984) exatamente aquele espaço entre o que eu já sei fazer ou entender e o que ainda não sou capaz de fazer ou entender plenamente. Cabendo ao professor a mediação do conhecimento neste caso. Mas para o professor do AEE, caberia o papel de tornar

não só acessível tecnologicamente, com instrumentos adaptados, mas também o reconhecimento do aplicativo e funções da rede mundial de computadores.

A partir da primeira página do aplicativo podemos perceber várias possibilidades de interação com a ferramenta e na sala do AEE devem ser exploradas uma a uma, para que lentamente o estudante se familiarize com os ícones e possam compor sua própria página como exercício. Neste momento, sugerimos utilizar como tema algo bem familiar e de interesse específico para cada estudante. Nada de conteúdos novos pois o objetivo aqui é a aprendizagem significativa e o prazer (diversão). A este tema Moran, (2012) nos diz "Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, escolher as verdadeiramente importantes, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda". ou seja a aprendizagem deve partir do conhecimento real do estudante porque isso tornará a aprendizagem significativa.

Na figura 5 contamos com as ferramentas do professor, estas podem ser úteis no AEE para lembrar o passo a passo da construção autoral do estudante. O reforço positivo ficará por conta da satisfação em ver seu trabalho apresentado em slide. Neste momento podemos simular na sala de recurso uma sala de aula para que o estudante apresentar seu trabalho em forma de seminário. A minha experiência evidencia que as habilidades construídas no AEE tem boas chances de ser generalizada em experiência real da sala regular posteriormente se vividas com significado real para o estudante. Nesta mesma linha de pensamento, Vygotsky defende que, é no contato com a cultura que o ser humano cria a possibilidade de construir seus saberes de forma autônoma e para que isto aconteça, pede-se apenas a posição de mediador, seja este, na escola um professor ou outro estudante fazendo com que leve o indivíduo a imersão do mundo dos signos, carregados com seus significados e significantes, impulsionando seu desenvolvimento como ser social e ativo dentro da sociedade, independente da "anormalidade" que carrega em seu corpo ou sua mente.

[...] a cultura, entretanto, não é pensada por Vigotski como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de "palco de negociações", em que seus membros estão num constante movimento de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados (OLIVEIRA, 1993, p. 38).

Contudo, podemos concluir ,com a pesquisa, que é válida a utilização do aplicativo Padlet no AEE, principalmente para os casos de deficiências físicas e cognitivas leves e moderadas, Transtorno do espectro autismo e surdez, com o objetivo de inclusão digital e de construir habilidades que serão necessárias para a vida estudantil e do trabalho mas, o aplicativo pode não ser interessante ou eficientemente acessível para estudantes com baixa visão ou cegueira, haja visto que utiliza-se de muitas imagens e não foi encontrado recursos de tecnologia assistiva que possibilite o uso autônomo do aplicativo para estes estudantes. Deste modo, os alunos com deficiência que tenha acesso ao aplicativo estudado tem mais chances de aprendizagem e condições de adquirir requisitos fundamentais para que os mesmos avancem as etapas do aprender, respeitando suas limitações e dificuldades e promovendo de fato a inclusão na escola.

## **REFERÊNCIAS**

---

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

GARCIA, Dorcely Isabel Bellanda. Contribuições da teoria histórico-cultural para educandos em situação de inclusão. Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: Formação de professores, complexidade e trabalho docente. PUC-PR 2015. ISSN 2176-1396. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrFfbE-PHVxkVSkNbUTz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1683787151/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistahorizontes.usf.edu.br%2fhorizontes%2farticle%2fdownload%2f1091%2f527%2f/RK=2/RS=SncYld2cKLz1ZMlvRViFIY9vZ2E-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFfbE-PHVxkVSkNbUTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1683787151/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistahorizontes.usf.edu.br%2fhorizontes%2farticle%2fdownload%2f1091%2f527%2f/RK=2/RS=SncYld2cKLz1ZMlvRViFIY9vZ2E-) Acesso em 10 mai. 2023

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papirus, 2012. Disponível em: <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-Novas%20>

[Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf](#) \_aces-  
sado em:10/08/2023.

MORAN, JOSÉ. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012 5ª ed, cap. 4. Disponível em:[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf) Acesso em: 08/06/ 2023.

NÓVOA, António. **Escola e Professor Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador:** SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, A. A.; CHACON, M. C. M. (orgs.). **Ciência e conhecimento em educação especial.** Editora M&M/ ABPEE, São Carlos, 2014, v.1, p. 89-114.

VIGOTSKI, L. S, **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.